

PLANEJAR COM DEUS

SÉRIE: NA PRÁTICA, A TEORIA NÃO É OUTRA

CÓDIGO: 164017

TEXTO: Tiago 4.13-17

PRELETOR: Fernando Leite

DATA: 04/02/2001

MENSAGEM 17

¹³Ouçam agora, vocês que dizem: “Hoje ou amanhã iremos para esta ou aquela cidade, passaremos um ano ali, faremos negócios e ganharemos dinheiro”. ¹⁴Vocês nem sabem o que lhes acontecerá amanhã! Que é a sua vida? Vocês são como a neblina que aparece por um pouco de tempo e depois se dissipa. ¹⁵Ao invés disso, deveriam dizer: “Se o Senhor quiser, viveremos e faremos isto ou aquilo”. ¹⁶Agora, porém, vocês se vangloriam das suas pretensões. Toda vanglória como essa é maligna. ¹⁷Portanto, quem sabe que deve fazer o bem e não o faz, comete pecado.

INTRODUÇÃO

Quando chega o momento da passagem de ano, muitas pessoas acabam fazendo planos para o Ano Novo. Talvez, na última virada de ano, você tenha tomado algumas decisões ou feito novos planos, ou no mínimo renovado certas intenções. É possível que, dentre as pessoas que tomaram decisões, algumas estejam pensando: *Ah, esse ano, eu me caso de qualquer jeito. Esse ano, eu emagreço. Esse ano, eu passo mais tempo com os meus filhos, com a minha esposa. Esse ano, eu vou passar um tempo estudando as Escrituras disciplinadamente.* Não há nada de errado em fazer planos. Isso faz parte da nossa vida. Temos os nossos anseios, expectativas, ambições, e é natural fazermos planos. Porém, uma leitura superficial da passagem de Tiago, citada logo no início, pode levar alguém a formar duas idéias erradas acerca de fazer planos.

A primeira delas é: *eu não devo planejar nada.* Vemos, no versículo 13, que é feito um plano razoavelmente bem definido para algo acontecer: sabemos a sua duração, a atividade, o local, o objetivo final. Mas, o que percebemos no trecho seguinte, é uma reprimenda do autor de Tiago. Será que, de fato, Deus não deseja que façamos planejamento? Não creio que seja isso. Jesus, em Lucas 14.28-31, disse: *Pois qual de vós, pretendendo construir uma torre, não se assenta primeiro para calcular a despesa e verificar se tem os meios para a concluir? Para não suceder que, tendo*

lançado os alicerces e não a podendo acabar, todos os que a virem zombem dele, dizendo: Este homem começou a construir e não pôde acabar. Ou qual é o rei que, indo para combater outro rei, não se assenta primeiro para calcular se com dez mil homens poderá enfrentar o que vem contra ele com vinte mil? Jesus está considerando aspectos reais da vida. Algumas pessoas acreditam que o Senhor Jesus estava se referindo a fatos do seu dia-a-dia, uma torre começada que não foi concluída ou alguém que saiu à guerra com a expectativa de vitória e perdeu. Planejamento não é algo que deve ser excluído da vida, mas algo que o Senhor elogia. Alguém que não o faz, segundo Ele, é insensato e louco. Assim, vamos evitar uma leitura superficial de Tiago que nos leve à conclusão de que planejamento não tem nada a ver com espiritualidade, com dependência de Deus.

Há um segundo mal-entendido que podemos ter numa leitura rápida dessa passagem. Isto tem a ver com o versículo 15: *Ao invés disso, deveriam dizer: “Se o Senhor quiser, viveremos e faremos isto ou aquilo”.* Não se engane. Tiago não está ensinando um chavão, um fetiche que, se você disser quando estiver fazendo o seu planejamento, estará tudo resolvido: *Se Deus quiser, eu emagreço. Se Deus quiser, eu faço isso ou aquilo.* Não se engane, não se trata disso. Não se trata de fetiche, pois essa passagem sobre planejamento começa no capítulo 3, versículo 13: *Quem é sábio e tem entendimento entre vocês? Que o demonstre por seu bom procedimento, mediante obras feitas com a humildade que provém da sabedoria.* O que Tiago está nos ensinando é que devemos viver com a humildade que está relacionada com sabedoria. E ele passa a descrever por que e de que maneira devemos viver humildemente.

A seguir, em Tg 4.6, ele diz objetivamente que Deus concede graça aos humildes, mas se opõe aos orgulhosos. Assim, em sua carta, Tiago ensina: *Vivam humildemente, submetam-se a Deus e humilhem-se diante do Senhor.* Com esse pensamento de humildade, ele adverte para alguns conceitos relacionados ao planejamento, pelo perigo que venhamos a fazê-lo

segundo os padrões mundanos de arrogância e soberba. É sobre isso que ele fala em Tiago 4.16: *Agora, porém, vocês se vangloriam das suas pretensões. Toda vanglória como essa é maligna.* Talvez a sua Bíblia não traga a palavra *vangloriar* no início desse versículo. De fato, a expressão original pode significar também: *vocês se exultam* ou *orgulham-se alegremente*. Não há nada de errado em se orgulhar alegremente, mas o adjetivo usado na segunda frase, *maligna*, demonstra que o que estavam fazendo não era simplesmente um exultar-se, mas um exultar-se marcado pelo pecado.

Há uma particularidade, quando ele escreve essa segunda parte, dizendo: *Toda vanglória como essa...* Na língua grega, a palavra que foi traduzida por *vanglória* nesta segunda frase é diferente da que aparece na frase anterior. Ou seja, há uma atitude no planejar que é maligna, que não está compatível com a vontade de Deus. Precisamos, portanto, estar atentos, pois até no planejar podemos temos duas opções: agir como uma pessoa ímpia, mundana, pagã ou então agir conforme a sabedoria com a qual Deus nos orienta. Há diferença no planejar de um filho de Deus e no de alguém que não é um filho de Deus. Assim, eu diria que devemos planejar o futuro, cômicos da nossa fragilidade e submissos à vontade de Deus.

Eu gostaria de destacar nesta mensagem **três detalhes** que devem ser considerados em um planejamento sábio. Isto é aplicável à sua vida pessoal, familiar, financeira e emocional. Em qualquer setor da sua vida, você pode tomar esses princípios e aplicá-los.

I) DEVEMOS PLANEJAR O FUTURO

O primeiro deles é que: **devemos planejar o futuro**. Você conhece a frase: *O futuro a Deus pertence?* Embora essa frase seja verdadeira, isso não significa que você não tem nada a ver com o futuro, que a sua vida não pode ser administrada. O futuro pertence a Deus, mas a nós compete planejar.

Em certas culturas, planejamento é algo levado muito a sério, mesmo porque, se não se planejar, as pessoas morrem. Há países que mais da metade do ano estão cobertos de neve, período em que não há possibilidade de se cultivar a terra, e muito menos de fazer colheita. No período de inverno, não há nem como sair para o trabalho. Conseqüentemente, as pessoas armazenam víveres uma parte do ano para prover suas necessidades nos períodos hostis.

O nosso país tem características muito diferentes. Abaixo da linha do Equador, o planejamento nunca foi tão vital; conseqüentemente, por falta de necessidade não faz parte da nossa cultura.

Certa ocasião, eu estava no interior de Pernambuco. Logo às seis horas da manhã, tinha uma pessoa derrubando uma jaca de uma árvore. *Mas às seis horas da manhã!?* - perguntei admirado. Alguém disse: *Isso aí é o café da manhã dele*. Ou seja, não se precisa trabalhar muito para se obter o café da manhã naquela região do nordeste. Situações como essa fazem com que, no nosso ambiente, se possa conseguir alimento o ano todo, com certa facilidade, em quaisquer circunstâncias. Em consequência disso, não desenvolvemos muito o sistema de planejamento. Mas isso não significa que não devamos fazê-lo.

Houve um tempo em minha vida, em que eu achava que planejamento e agenda eram coisas que não tinham nada a ver com vida espiritual. Afinal de contas, pensava eu, se Deus quer que eu faça algo que preciso fazer, Ele vai me lembrar, então não vou ter agenda. Será que é correto pensarmos assim? Será que é correto não planejar? Eu não diria mais isso. Acabamos de ler a passagem de Lucas 14.28-31, em que Jesus fala da necessidade de planejar, de sentar e calcular os gastos para construir uma torre ou ir para uma guerra. Mas em que contexto que essa passagem está? Veja os dois versículos que a precedem (Lucas 14.26-27): *Se alguém vem a mim e não aborrece a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs e ainda a sua própria vida, não pode ser meu discípulo. E qualquer que não tomar a sua cruz e vier após mim não pode ser meu discípulo*. Note que, antes de citar os dois exemplos de planejamento que mencionamos antes, o de construir uma torre e o de ir a uma guerra, Jesus não está falando de uma tarefa simplesmente humana, mas de algo tão espiritual quanto ser discípulo dEle.

Planejamento é algo que vale, inclusive, para a sua relação com Deus, para o seu relacionamento com a sua família e em outras situações. Se fosse uma coisa ruim, será que Jesus iria aplicá-lo como exemplo para uma coisa tão nobre como ser Seu discípulo? Ele não é contra o planejamento. Na verdade, diz que devemos fazê-lo. Veja Tiago 4.15: *Ao invés disso, deveriam dizer: "Se o Senhor quiser, viveremos e faremos isto ou aquilo"*. Nós também devemos dizer isso, não como uma expressão vazia, mas como algo que deve ser incorporado à nossa vida. Devemos fazer planos, mas se o Senhor permitir. É um dever o planejar. Há um ditado que diz: *Quem falha em planejar, planeja falhar*. Portanto, precisamos nos dedicar ao planejamento, olhando para a nossa vida e nosso futuro. Tiago não está falando contra o planejamento, mas afirmando: *Vocês devem fazer isso de forma submissa a Deus*.

Podemos encontrar nas Escrituras homens que foram exemplos de planejamento. Eu posso destacar

Neemias, um homem que teve percepção de uma situação ruim para o seu povo e acabou desenvolvendo uma visão do que fazer nas cidades dos seus pais. Estabeleceu uma estratégia de convencimento das autoridades para pôr seus planos em ação e reconstruir a cidade. Fez um planejamento de como levantar recursos para essa obra tratando com os adversários dos seus planos. Foi um exímio planejador por identificar as necessidades, conseguir antever os fatos, encorajar pessoas e motivá-las. Era um planejador e está destacado nas Escrituras como alguém que, de fato, planejava de acordo com a vontade de Deus. Planejamento não é algo errado, mas um dever que todos nós temos. Temos que entender a situação em que vivemos, estabelecer metas, avaliar condições, o nosso potencial e que dificuldades teremos que enfrentar. Isso é parte da vida.

Talvez, algum leitor possa pensar: *Ah, mas eu não tenho nenhuma experiência em fazer isso.* Se você nunca planejou, está na hora de começar. Não é por isso que não deve fazê-lo. Deve se antecipar e considerar as coisas, enfrentar as situações de modo sábio. Houve um tempo em que eu não dominava o planejamento. Em me lembro, vários anos atrás, uma pessoa na minha igreja me disse: *Você precisa aprender a planejar.* Eu achava que isso era incompatível com a espiritualidade, e precisei aprender. Essa mesma pessoa me influenciou, ensinando-me a planejar. Nós precisamos planejar; isso é um dever cristão que está destacado nesta carta.

II) ESTAR CÔNSCIO DA FRAGILIDADE PESSOAL

Além do fato de que devemos planejar, há um **segundo detalhe: devemos estar cômnicos da nossa fragilidade pessoal.** Em Tiago 4.14, é dito: *Vocês nem sabem o que lhes acontecerá amanhã! Que é a sua vida? Vocês são como a neblina que aparece por um pouco de tempo e depois se dissipa.* A idéia que Tiago está nos dando aqui é uma verdade que está por toda Escritura - a nossa vida é passageira.

Em Provérbios 27.1, é dito: *Não te glories do dia de amanhã, porque não sabes o que trará à luz.* Grande parte de nós é motorista; podemos dirigir um carro. No Brasil, são aproximadamente 50 mil pessoas que perdem suas vidas em acidentes de trânsito por ano. Certa vez, encontrei um amigo antes de começar o culto e cumprimentei-o: *Tudo bem contigo?* Ele respondeu: *Você não sabe? Dias atrás, faleceu o meu sogro, um homem de Deus. E como se não bastasse, logo depois morreu um grande amigo.* A vida é frágil, ela é passageira.

Quantas vezes você não viu na TV, nos jornais, alguém que saiu de um cardiologista convencido de que

estava em perfeita saúde, e acabou acidentando-se fatalmente em um esporte radical? Isso não é nenhuma orientação para você deixar de ir ao cardiologista, mas deve considerar que ele não está prevendo longevidade sob todas as circunstâncias, mas apenas do ponto de vista médico. Ele pode dar uma série de orientações, mas a vida é frágil e, por melhor que seja o seu médico, você tem uma vida que é passageira e, a qualquer momento, seja num acidente ou seja por uma doença, você pode sucumbir. Nossa vida é feita de tantas circunstâncias, afetada por tantas forças; e quem é capaz de administrar tudo que está acontecendo? Por isso Tiago pergunta: *O que é a vossa vida? Vocês acham que podem controlá-la? Não tem poder para isso.* Ele diz no versículo 14: *É como a neblina.*

Tendemos a pensar que a nossa vida é tudo. Achamos que somos o ápice da vida. Estamos num contexto de 6 bilhões de pessoas vivendo na face da terra. Outros 6 bilhões já viveram antes de nós. Não somos o sumo da criação e estamos só de passagem. E a sua vida pode terminar na hora que Deus determinar.

Essa visão da brevidade da vida foi manifestada por vários autores do Antigo Testamento. No Salmo 90.9-10, é dito: *Os dias da nossa vida sobem a setenta anos ou, em havendo vigor, a oitenta; neste caso, o melhor deles é canseira e enfado, porque tudo passa rapidamente, e nós voamos.* A expectativa de vida do brasileiro está entre 63 a 66 anos. O que é a vida? No Salmo 102.11, lemos: *Como a sombra que declina, assim os meus dias, e eu me vou secando como a relva.* No Salmo 103.15-16, é dito: *Quanto ao homem, os seus dias são como a relva; como a flor do campo, assim ele floresce; pois, soprando nela o vento, desaparece; e não conhecerá, daí em diante, o seu lugar.* Em Jó 7.6, está escrito: *Os meus dias são mais velozes do que a lançadeira do tecelão e se findam sem esperança.*

Veja que todas essas passagens demonstram a visão que os crentes do Antigo Testamento tinham - que a vida é passageira. Então, não adianta fazer planos hoje como se fosse viver para sempre. Ou, ao contrário, não se fazer planos porque se tem muito tempo pela frente. Isso não é compatível com a verdade de Deus. A visão desses sábios é que nossa vida é frágil e curta. Ela depende da ação divina. Por isso, no Salmo 90.12 é dito: *Ensina-nos a contar os nossos dias, para que alcancemos coração sábio.* O que o autor enfoca é a necessidade que temos de aprender a contar os nossos dias, a considerá-los, porque somos passageiros e precisamos olhar a nossa vida da perspectiva de Deus, com a humildade de que não existiremos para sempre, de que não vamos realizar tudo. Devemos colocar nossas vidas, com todo o seu potencial, com todas as suas

possibilidades, no Senhor e dizer: *Estou aqui, nessa simplicidade, nessa fraqueza, humildemente, em tuas mãos, com essas expectativas.*

Em Lucas 12.16-20, Jesus conta uma história: *E lhes proferiu ainda uma parábola, dizendo: O campo de um homem rico produziu com abundância. E arrazoava consigo mesmo, dizendo: Que farei, pois não tenho onde recolher os meus frutos? E disse: Farei isto: destruirei os meus celeiros, reconstruí-los-ei maiores e aí recolherei todo o meu produto e todos os meus bens. Então, direi à minha alma: tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe e regala-te. Mas Deus lhe disse: Louco, esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será?*

Não adianta viver a vida pensando que você vai juntar tudo para si mesmo. Haverá um dia em que Deus vai terminar essa história. Eu estou convencido de que ninguém pode tirar a vida de ninguém a não ser que Deus o permita. Não podemos antecipar a morte de outra pessoa. Eu posso até antecipar a minha própria morte, mas não a de outro, pois a mão soberana de Deus não permite. Deus é quem dá a vida e quem a tira. Temos que ter consciência de nossa fragilidade pessoal.

III) ESTAR SUBMISSO À VONTADE DE DEUS

O **terceiro detalhe** que quero apresentar é: **estar submisso à vontade de Deus.** Em Tiago 4.13, lemos: *Ouçam agora, vocês que dizem...* E no versículo 15: *Ao invés disso, deveriam dizer: “Se o Senhor quiser, viveremos e faremos isto ou aquilo”.* O problema não é só o dizer: a boca fala do que o coração está cheio. Isso representava o modo de vida deles. E Tiago diz: *Estou propondo-lhes um novo estilo de vida, em que vocês planejem à luz de Deus.* Como eles estavam planejando? Em Tiago 4.13, temos: *Hoje ou amanhã iremos para esta ou aquela cidade, passaremos um ano ali, faremos negócios e ganharemos dinheiro.* Eles estavam determinando quando iriam começar a fazer alguma coisa, estavam planejando onde iriam desenvolver suas atividades. Além disso, diziam: *...e lá passaremos um ano, e negociaremos, e teremos lucros.* Eles estavam determinando a duração dos projetos e atividades que desenvolveriam e que gerariam lucros. Estavam errados em assim proceder? Não.

Tiago não está falando contra dinheiro, contra negociação, contra o local em que se estabeleceriam ou a duração dos projetos, nem contra quando começariam. O problema é que eles não estavam considerando a vontade de Deus. É por isso que, no versículo 15, ele diz: *Ao invés disso, deveriam dizer: “Se o Senhor quiser, viveremos e faremos isto ou aquilo”.*

Em Deuteronômio 32.39, podemos ler: *Vede, agora, que Eu Sou, Eu somente, e mais nenhum deus além de mim; eu mato e eu faço viver; eu firo e eu saró; e não há quem possa livrar alguém da minha mão.* Também em Jó 12.9-10, lemos: *Qual entre todos estes não sabe que a mão do Senhor fez isto? Na sua mão está a alma de todo ser vivente e o espírito de todo o gênero humano.* Vejam que esses santos do Antigo Testamento tinham consciência de que as suas vidas dependiam do soberano Deus, e que ninguém morreria antes da sua hora, por um descuido de Deus. O que Tiago está falando é que, quando você estiver fazendo o seu planejamento, deve dizer: *Senhor, sujeito-me à Sua soberania. Eu vou descansar nisso. Estou fazendo este plano, mas eu sei que o Senhor pode impedir que tudo isso seja feito.*

A soberania de Deus não está relacionada somente com a questão de morte e vida. Certa vez, conversando com minha esposa, disse-lhe: *Se eu não cresse na soberania de Deus, estaria mais triste hoje.* Até a consciência ou mesmo a fé de que Deus é soberano e que aquilo que acontece ou deixa de acontecer não depende de mim, isso também é algo que está nas mãos dEle. Isso vale também para o seu emprego, para o relacionamento com os seus filhos, para a sua saúde. Você pode confiar no fato de que Deus é soberano. O que Tiago está nos ensinando é justamente fazer planos, mas sujeitos à vontade de Deus, justamente o que o ímpio não reconhece. Eu diria que o sábio deve fazer o seu planejamento, reconhecendo a autoridade de Deus e seguindo aquilo que Ele determina.

Um amigo, certa vez, me disse: *Fernando, estou com a perspectiva de abrir um negócio, mas para isso preciso fazer um investimento. Se eu comprar um equipamento sem pagar o imposto, ele custará 180 mil reais. Mas se eu pagá-lo, vai para 250 mil reais. O que fazer numa hora dessas?* Quando você se depara com um problema incompatível com a ética cristã, você deve se fazer a seguinte pergunta: *Eu quero fazer esse negócio com a benção de Deus ou sem ela?* Se a sua resposta for positiva, você não pode estar envolvido em falcatruas ou falsidades, em tentar enganar um governo que, queiramos ou não, Deus colocou sobre nós. Você acha isso injusto? Então leia Romanos 13 e 1 Pedro 2, que falam sobre a sujeição às autoridades, que são reconhecidas como autoridades divinas.

Assim, quando vamos fazer nosso planejamento, devemos dizer: *Senhor, Tu és soberano. Qual é a Tua vontade específica? O que o Senhor quer que eu faça nessas circunstâncias?* Em Efésios 5.17, Paulo disse: *Por esta razão, não vos torneis insensatos, mas procurai compreender qual a vontade do Senhor.*

Somente um ímpio, pagão ou insensato vive naturalmente, sem se preocupar em saber o que Deus pensa. Quanto a nós, não. Se você quer andar com Deus, procure conhecer a Sua vontade e obedecê-Lo. Certa ocasião, a antena elétrica do meu carro foi quebrada sem que eu identificasse o causador desse estrago. Dias depois, um motoqueiro bateu no meu carro e acabou de derrubar a antena que já estava danificada. Ao fazer o boletim de ocorrência, passou pela minha cabeça omitir o fato anterior para obter nova antena. Mas Deus me questionou: *Fernando, o que você quer, a antena ou a bênção? Se quer a bênção, tem de dizer a verdade, se quer a antena, fica sem bênção.*

O planejamento deve estar sob a vontade de nosso Deus. Paulo expressou isso em Atos 18.21: *Mas, despedindo-se, disse: Se Deus quiser, voltarei para vós outros. E, embarcando, partiu de Éfeso.* Isso não era um fetiche como: *Ah, se Deus quiser, eu emagreço;* ou *Ah, se Deus quiser, eu vou ser um bom pai.* Acabe com esse negócio de dizer: *Deus não quis.* Não é disso que ele está falando, mas de fazer um planejamento com temor ao Senhor, porque algo diferente disso é uma ofensa a Ele. Veja o versículo 16: *Agora, porém, vocês se vangloriam das suas pretensões. Toda vanglória como essa é maligna.* O segundo uso do termo *vanglória* também foi utilizado em 1 João 2.16: *Porque tudo que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não procede do Pai, mas procede do mundo.* O que João está dizendo é que essa sociedade mundana só está pensando em satisfazer a carne, em se orgulhar de si mesmo. A palavra para descrever esse mundo de soberba é a mesma usada para *vangloriar* em Tiago 4.16.

A exortação que Tiago está fazendo é a seguinte: *Um planejamento que não leva em conta a palavra de Deus é mundano.* No final do versículo 16, ele diz: *Toda vanglória como essa é maligna.* Esta palavra traduzida por *maligna* é a mesma que, em outros lugares, foi traduzida por *demônio*, por *maligno*, ou por *satanás*. Uma vida e um planejamento que não considera a soberania de Deus ofende a Ele. É por isso que, no versículo 17, Tiago diz: *Portanto, quem sabe que deve fazer o bem e não o faz, comete pecado.*

Eu espero que, a essa altura, esteja claro no seu coração, na sua mente, aos seus olhos, que Deus quer que você faça planos, não importando se tem 17 ou 71 anos, mas faça planos que estejam sujeitos à Sua vontade.

CONCLUSÃO

Um conhecido meu estava contando sobre uma amiga que havia falecido. A filha dela tinha-lhe dito: *Você vai gostar de saber o que mamãe estava fazendo na noite antes de seu falecimento: o seu planejamento para os próximos dez anos.* Não é pelo fato de alguém ter 70 anos que não deve planejar a sua vida. Deve fazê-lo, conforme a vontade soberana de Deus. Se não o fizer, estará se perdendo. A vida não é simplesmente para ser vivida, mas para ser alcançada com sabedoria e humildade. A sua vida é frágil e você deve planejá-la, cõscio do tempo limitado, senão estará pecando.

Em resumo, Tiago nos diz que devemos fazer um planejamento submisso à vontade soberana de Deus, sujeitos àquilo que não podemos decidir, mas que não foge do controle divino. Também devemos estar atentos ao que Deus comunica, pois ouvir a Sua palavra depende de cada um. Se não estivermos procedendo dessa maneira, estaremos pecando. Portanto, planeje a sua vida, consciente da sua fragilidade, e levando em conta a vontade soberana do Senhor.

Pai bondoso, dá-nos compreensão cada vez maior, que as nossas vidas são para serem vividas aqui, nesse breve tempo que temos, e vividas conforme a Tua vontade. Faz-nos ver que tens um projeto para nós, que inclui o uso do nosso planejamento, estabelecendo alvos, visando contribuir à Sua pessoa, naquilo que devemos ser e fazer.

Senhor, leva-nos a planejar a nossa vida, dependendo de Ti, reconhecendo que és o Soberano e que nada pode ser frustrado, que cada coisa que Tu determinas é o melhor para nós. Reconhecemos que cada vontade específica que nos comunicas é a melhor escolha que podemos fazer. Senhor, encoraja-nos para estarmos, de fato, planejando nossa vida profissional, espiritual, familiar, e pessoal. Senhor, desafia-nos a planejar a nossa vida sujeitos a Ti. Eu oro em nome de Jesus, amém.